

# Tendências em pobreza multidimensional e desigualdades horizontais: novas perspectivas a partir da base de dados G-CSPI

Francesco Burchi, Daniele Malerba e Nicole Rippin, Instituto de Desenvolvimento Alemão

**Apesar de o combate à pobreza** ter sempre estado no cerne dos esforços internacionais de desenvolvimento, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável introduziu duas mudanças significativas. Primeiro, a pobreza não é mais definida estritamente como a falta de renda suficiente, mas sim como privação em vários domínios da vida. Segundo, a Agenda olha para além das médias nacionais e clama pela redução da pobreza para diferentes grupos sociais. Esse fato exige ampliar a perspectiva por meio da qual se analisa a pobreza, bem como ferramentas que forneçam informações detalhadas sobre as múltiplas privações sofridas por homens e mulheres, em contextos rurais e urbanos, bem como por outros grupos.

Este *One Pager* apresenta as principais conclusões de um estudo conduzido pelo Instituto de Desenvolvimento Alemão (*Deutsches Institut für Entwicklungspolitik* — DIE) (BURCHI et al., 2019). Esse *paper* usa um novo indicador de pobreza multidimensional, o Índice Correlato Global Sensível à Pobreza (*Global Correlation Sensitive Poverty Index* — G-CSPI), que engloba três dimensões: educação, emprego (decente) e saúde (BURCHI et al., 2018). Esse indicador possui várias vantagens em comparação com medidas existentes. Pode ser decomposto em três componentes de pobreza: incidência, intensidade e desigualdade. O já bem-estabelecido Índice de Pobreza Multidimensional (*Multidimensional Poverty Index* — MPI) é decomponível apenas nos dois primeiros componentes. Além disso, o G-CSPI é uma medida de pobreza que diz respeito ao âmbito individual, e não ao âmbito do agregado familiar. Portanto, não é necessário se assumir nada a respeito da distribuição de recursos dentro dos agregados. Essa característica é fundamental para uma análise robusta desagregada por gênero.

O estudo realizado por Burchi et al. (2019) teve três objetivos principais: (i) analisar, em âmbito nacional, tendências agregadas na pobreza multidimensional e compará-las com aquelas na pobreza de renda; (ii) explorar a evolução das diferenças entre a pobreza rural e urbana ao longo do tempo; e (iii) acessar disparidades de gênero na pobreza. Os autores se concentram no período que se inicia com o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs). Sua análise é fundamentada em uma amostra de 60 países de baixa e média renda, para os quais dados de múltiplos anos estão disponíveis. Os países englobados pelo estudo se encontram em diferentes regiões do mundo, mas a maior cobertura é da África Subsaariana, América Latina e o Caribe.

No que diz respeito ao primeiro objetivo, tanto a pobreza de renda quanto a pobreza multidimensional, em termos agregados, caíram entre os anos 2000 e 2012. Entretanto, a queda da pobreza de renda, em termos percentuais, foi duas vezes maior que a da pobreza multidimensional (-32 por cento vs. -15 por cento). Também há heterogeneidades regionais significativas. A pobreza multidimensional teve a maior queda na Ásia, que vem convergindo no sentido dos níveis relativamente baixos de pobreza vistos na América Latina e Europa. Em contraste, o progresso na África Subsaariana ocorreu muito lentamente, o que distanciou a região das outras ainda mais. Essas conclusões indicam a existência de armadilhas de pobreza.

Quanto ao segundo objetivo, o trabalho confirma que a pobreza é um fenômeno predominantemente rural: todos os países possuem níveis de pobreza rural maiores que os de pobreza urbana. Em termos agregados, o G-CSPI rural é consistentemente mais que quatro vezes maior que o G-CSPI urbano. Esse fato demonstra que o **viés urbano** — teorizado na década de 1970 por Lipton (1977), de acordo com o qual os recursos públicos são alocados desproporcionalmente em favor de áreas urbanas comparado com áreas rurais, por razões de economia política —, ainda é uma questão central.



Quanto ao terceiro objetivo, não foi encontrado viés de gênero em âmbito global no ano 2000. Esse fato vai de encontro ao atestado na Quarta Conferência Mundial das Nações Unidas sobre as Mulheres, em Beijing, 1995, que 70 por cento das pessoas pobres no mundo eram mulheres. Entretanto, desde então, a pobreza multidimensional caiu mais entre os homens (-18,5 por cento) que entre as mulheres (-15 por cento), indicando um processo mínimo de **feminização** da pobreza. Isso se deu em decorrência da queda da pobreza de emprego, que foi muito mais lenta entre as mulheres. Dado o fato de que estudos existentes concentrados em países de renda alta ou média alta concluírem que não há evidências da feminização da pobreza, esse achado fornece uma contribuição significativa à literatura.

Em suma, o estudo por Burchi et al. (2019) mostrou o potencial da base de dados G-CSPI para rastrear o progresso em âmbitos nacional, regional e global rumo à conquista do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1, de eliminar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. Ademais, as conclusões levam a importantes consequências para as políticas. Primeiramente, o avanço em relação à eliminação da pobreza não tem sido tão notável quanto se sugere: a pobreza ainda é um grande problema, especialmente na África Subsaariana. Isso requer que se redobrem os esforços para enfrentar as diferentes formas da pobreza, visto que políticas que aliviam a pobreza de renda não são necessariamente tão efetivas para lidar com a pobreza multidimensional. Segundo, as conclusões indicam a necessidade de novas políticas de mercado de trabalho na África, que poderiam ampliar e melhorar a qualidade do emprego, especialmente para as mulheres. Terceiro, o estudo mostra que a maioria das pessoas pobres ainda mora em áreas rurais. Apesar da ênfase atual na urbanização, uma parte considerável dos esforços de alívio da pobreza ainda deveriam se concentrar na melhoria das condições de vida das famílias rurais.

*Referências:*

BURCHI, F.; MALERBA, D.; RIPPIN, N.; MONTENEGRO, C. E. "Comparing Global trends in Multidimensional and Income Poverty and Assessing Horizontal Inequalities." DIE Discussion Paper, n. 2/2019. Bonn: Deutsches Institut für Entwicklungspolitik, 2019. Disponível em: <[https://www.die-gdi.de/uploads/media/DP\\_2.2019.pdf](https://www.die-gdi.de/uploads/media/DP_2.2019.pdf)>. Acesso em: 16 set. 2019.

BURCHI, F.; RIPPIN, N.; MONTENEGRO, C. E. "From Income Poverty to Multidimensional Poverty: An International Comparison." IPC-IG Working Paper, n. 174. Brasília: Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo, 2018. Disponível em: <[https://www.ipcig.org/pub/eng/WP174\\_From\\_income\\_poverty\\_to\\_multidimensional\\_poverty.pdf](https://www.ipcig.org/pub/eng/WP174_From_income_poverty_to_multidimensional_poverty.pdf)>. Acesso em: 16 set. 2019.

LIPTON, M. *Why Poor People Stay Poor: A Study of Urban Bias in World Development*. Londres: Temple-Smith, 1977.